

## **FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA INTEGRADORA DA GESTÃO PARTICIPATIVA.**

Jocelene Maria Dutra Câmara- Mestranda em Educação do Curso de Formação de Professores da Fundação Universitária Iberoamericana(FUNIBER).<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo discorrerá sobre a importância do bom relacionamento entre família e escola para efetivo desempenho dos estudantes, percebendo-se que a harmonia entre família/escola se faz necessária para que ambas conheçam suas realidades e construam coletivamente uma relação de diálogo, buscando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e adversidades que as envolvem. Vale ressaltar que o estreitamento da referida relação deve também se adequar aos novos moldes de família, para que não causem conflitos no que tange à formação humana e social dos indivíduos inseridos no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, família e escola juntas, poderão contribuir efetivamente na formação de cidadãos capazes de acompanhar as transformações sociais, dentro do contexto das relações interpessoais cada vez mais humanizadas, oportunizando aos mesmos assumirem posturas diferenciadas para a ruptura de paradigmas. Diante do panorama atual das relações família-escola, tem-se o desafio de realizar novas pesquisas e contribuir para transformar esta relação por meio da valorização dos aspectos positivos relacionados ao processo educativo. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo, entrevistas e revisão bibliográfica, fundamentada por diversos autores renomados no campo: Szymanski (2003), Piaget(2007), Freire(1997), Castro e Rigattieri (2009), Oliveira (2002).

Palavras- Chave: Família, Escola, Relação, Educação.

## INTRODUÇÃO

A importância do bom relacionamento entre família e escola para efetivo desempenho dos estudantes é imprescindível, uma vez que a harmonia e a integração se fazem necessária para que ambas conheçam suas realidades e construam coletivamente uma relação de diálogo, buscando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. Este artigo traz como temática o estudo Família e Escola: Parceria Integradora da Gestão Participativa. A pesquisa foi baseada na participação da família na vida escolar dos estudantes, visando desse modo a possível melhoria do processo ensino e aprendizagem como também a vivência de uma gestão participativa.

Sendo assim, o principal objetivo da pesquisa teve como norte o questionamento sobre a importância da parceria entre escola/família para o pleno desenvolvimento do educando e a função do gestor educacional como mediador e condutor de práticas que possam contribuir e transformar essa relação e favorecer uma participação mais efetiva da família, vivenciando as ações promovidas na escola e acompanhando o desenvolvimento educacional dos estudantes.

A vivência no campo da gestão escolar nos trouxe diversas problemáticas no cotidiano, sobretudo pela não participação da família de forma integrada nas ações desenvolvidas no âmbito escolar. Por isso, nasceu o interesse de entender qual é a participação que a escola espera da família e o que a família espera da escola. Como se dará essa participação tão almejada por todos? Diante das observações e respostas colhidas no dia a dia da gestão escolar realizadas em uma Escola Municipal situada no município do Ipojuca, percebeu-se que professores e coordenadores sentiam falta do acompanhamento dos pais nas atividades escolares de seus filhos/alunos.

Assim sendo, para o desenvolvimento do estudo sobre a relação família/escola, tomamos como metodologia a realização de uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual se buscou informações teóricas principalmente em livros de autores renomados da área como Vitor Henrique Paro (1992, 2007), Szymanzki (2003), Piaget (2007), Freire (1997), Castro e Rigattieri (2009), Oliveira (2002) e diversos autores que comungam do mesmo anseio foram analisados. Além disso, desenvolvemos uma pesquisa de campo, por meio de aplicação de questionários a um grupo de pais de alunos e professores dos anos finais do ensino fundamental da Escola a qual realizamos a pesquisa, com o objetivo de verificar como ocorre a interação família/escola nessa instituição.

Este artigo está estruturado em três momentos: no primeiro apresenta conceitos relevantes sobre as concepções de educação, família, escola e participação dos pais no âmbito

escolar. Traz também os aspectos gerais da Gestão Participativa, buscando fortalecer a educação democrática através da participação da família, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

Já no segundo trata sobre as informações coletadas durante a pesquisa de campo através das entrevistas realizadas com os pais dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental, uma turma composta por 26 (vinte e seis) estudantes (havendo dois irmãos na mesma sala, elemento importante a ser observado), do turno matutino e os oito docentes que lecionavam na referida turma.

No terceiro momento, são analisados os dados coletados durante a pesquisa, utilizando o método indutivo e de caráter qualitativo. A abordagem metodológica tomou como base a pesquisa de campo e entrevistas, visando determinar focos de mudanças ou de intervenção.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que a escola é um agente a serviço da sociedade e deve estabelecer laços entre si em prol de uma melhor educação. Desafiando professor e aluno para uma educação de qualidade, diante de um ambiente aberto e crítico, perante os novos paradigmas educacionais, visando perspectivas de uma democratização no espaço escolar, onde professor, aluno e família possam ser capazes de construir um âmbito de conquistas e inovações.

**A educação é um momento da experiência dialética total da humanização dos homens, com igual participação dialógica de educador e educando”. (Freire apud GADOTTI, 2000, p. 113).**

O papel da família no desenvolvimento da capacidade de aprender é tarefa imprescindível, articulando-se com a escola e seus professores, velando de forma permanente pela qualidade de ensino, acompanhando de perto a elaboração da proposta pedagógica da escola.

A escola deve ser um espaço compartilhado e aberto para tomadas de decisões em relação ao ensino e aprendizagem.

**Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo, em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola”. (GHALITA, 2001, P. 17).**

A família mesmo sofrendo com todo um processo de transformação de seu papel social, seu padrão tradicional de organização ainda é o local onde são desenvolvidos os primeiros contatos da criança com o mundo, onde são aprendidos conceitos importantes como valores morais e éticos, onde se tem abrigo, carinho, amor e apoio.

Segundo Paro (2001, p.58), quanto ao papel da família para a educação, enfatiza a importância da adesão dos pais aos propósitos educativos da escola e destaca “[...] que esta adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante.

A educação escolar não é tarefa solitária, é preciso que professores pais e alunos percebam a importância da aprendizagem e busquem um ensino de qualidade. O envolvimento entre escola/família deve acontecer diariamente, não apenas em momentos com datas marcadas, deve ser uma aproximação permanente.

Embora Perrenoud (2000, p.104) afirma que não seria possível essa cooperação dos que fazem parte do contexto escolar se não houvesse uma facilitação do diretor. “Para Içami Tiba (2007, p.63) “as crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, protegidas nas situações das quais não podem se defender, e cobradas naquilo que estão aptas a fazer”.

Ainda dentro da perspectiva do autor, Escola e Família possuem funções que se assemelham e aproximam suas funções, estas que poderiam se resumir, sinteticamente, em como proteger e educar, dar autonomia à criança, sem cair na armadilha da disputa, buscando acertos e corrigindo erros. E entender que a relação que o aluno mantém com a escola está relacionada não só com o tipo de família, como, também com as relações que seus membros mantêm entre si. Porque é no momento que o filho é colocado na escola que o sistema familiar fica exposto.

Observamos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

A escola deve trabalhar a participação como proposta que oriente os caminhos que possam ser construídos e percorridos, juntamente com a família e com outros grupos que podem apoiar o trabalho realizado por todos os envolvidos no desenvolvimento cognitivo, psicológico, afetivo do filho/aluno. Não é tarefa fácil mudar uma cultura, leva tempo, mas deve-se tentar, afinal. Como foi dito anteriormente, participação é um processo, como afirma Teixeira (2000).

A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores que é permeado por conflitos, problemas e diferenças. É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que o indivíduo processa o seu desenvolvimento global. Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para se inserir na sociedade.

Paulo Freire dizia que a escola deveria ensinar os alunos a ler o mundo. Imaginava que para isso seria necessário respeitar o contexto cultural e familiar dos estudantes, dando a eles a oportunidade de participar do processo de ensino e aprendizagem, tendo voz ativa e permeada por conteúdos que tivessem relação direta com o mundo em que estão inseridos.

A participação da família é uma necessidade contemporânea, almejada por todos que fazem parte do contexto escolar. Lidar com famílias hoje é lidar com a diversidade. Famílias intactas, famílias em processo de separação e muitas outras. Pode-se observar que existe, sem dúvida, uma alteração radical do modelo tradicional de família, em que o homem era o único provedor, ficando evidente a mudança na estrutura familiar. Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito.

Então, podemos perceber que a união da escola e da família resultará num processo ensino e aprendizagem com maiores possibilidades de obtenção de sucesso. Essas duas entidades socialmente construídas precisam e devem estar conscientes de seu papel, devendo ser participantes do processo de desenvolvimento dos alunos/filhos, de modo que eles sejam autônomos e críticos para agir na sociedade.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a produção deste artigo foi a de pesquisa de campo, entrevistas e revisão bibliográfica, fundamentada por diversos autores renomados neste assunto: Szymanski (2003), Piaget (2007), Freire(1997), Castro e Rigattieri (2009), Oliveira (2002). A pesquisa foi fundamentada por meio de um questionário impresso no qual os pais durante as reuniões pedagógicas foram convidados a participar da pesquisa externando suas concepções sobre o valor e importância do papel da família na escola e as possíveis melhorias nas aprendizagens de seus filhos. Outro questionário foi apresentado aos docentes da turma pesquisada levando-se em consideração como esses profissionais da educação concebiam a



relação família/escola nas aprendizagens dos discentes. Os dados colhidos foram analisados e apresentados na seção a seguir.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a escola, a família do estudante é a base indispensável para que a aprendizagem aconteça, pois pais participantes e ativos na rotina escolar de seus filhos são essenciais, os estudantes se sentem apoiados, seguros e motivados para aprender. Tomando como base as pesquisas realizadas e ações vivenciadas como as reuniões festivas, que tinham como objetivo reunir os pais num café com leitura, onde seus filhos recepcionaram com leituras de diversos gêneros textuais, apresentações de cordéis, poemas, paródias entre outras, e no momento era explanado assuntos relevantes à vida escolar dos estudantes e também apreciados o envolvimento dos filhos nas ações desenvolvidas na escola. Momentos marcantes de interação, emoção, trocas de ideias e escuta, fizeram com que muitos pais procurassem com maior frequência acompanhar a vida escolar dos filhos/alunos, despertando interesse, satisfação e a integração tão almejada por professores e gestão escolar. Para haver realmente esta parceria é necessário que cada um saiba exatamente quais as suas atribuições, ou seja, o que é responsabilidade da escola e o que é responsabilidade da família. É importantíssimo que família e escola caminhem juntas cada uma das partes fazendo o seu papel e juntos formando cidadãos conscientes e transformadores dessa sociedade, para um futuro melhor e por isso, podemos afirmar que Família e Escola é sim, a parceria que dá certo!

A pesquisa realizada junto aos pais foi elaborada levando-se em consideração a problemática em estudo. Desse modo, nas questões elaboradas para os pais buscamos obter dados para análise dos seguintes itens:

### **1- Qual o seu grau de escolaridade?**

Compreende-se que o grau de escolaridade dos pais é importante para o auxílio dos filhos em casa. Porém, a baixa escolaridade não impede que os pais ajudem o filho nas tarefas e acompanhem de perto a sua vida escolar. Se a família não compreende o conteúdo que o filho está estudando, só o fato de mostrar interesse e de conferir se ele está fazendo o que foi pedido pelo professor serve como estímulo para que o aluno aumente seu comprometimento escolar, o estudante dará mais importância ao que os pais pensam ao seu cuidado a tendência é ter um bom desempenho.

### **2- Acompanha as tarefas escolares do seu filho (a)?**

O objetivo é realmente saber se os pais estão interessados em ver o filho progredir na escola.

### **3- Você ajuda seu filho (a) nas atividades escolares?**

Se os pais ajudam, é necessário saber o quanto, toda criança tem os pais como modelo, principalmente na fase de desenvolvimento, isso fará com que o estudante se sinta seguro e acolhido.

### **4- A que estão relacionadas suas dificuldades em ajudar seu filho (a)?**

Conhecer as dificuldades dos pais em ajudar os filhos pode estar relacionado a vários fatores, conforme as respostas suscitadas.

### **5- No tempo em que estudava você tinha a colaboração dos seus pais?**

Às vezes as causas por não ajudarem os filhos em assuntos escolares podem estar ligadas ao fato de que, no passado eles não tinham ajuda nas tarefas escolares.

### **6- Quando é chamado pelo professor qual é sua atitude?**

Saber se os pais gostam quando são chamados pelo professor para tratar de algum assunto escolar.

### **7- Quando seu filho tem dificuldades na escola e você não consegue ajudá-lo, você procura ajuda do professor?**

Apresentam interesse em aprender, poderão ajudar os filhos com propriedade.

### **8- Você participa das reuniões de pais e mestres? Justifique.**

Para sabermos a assiduidade dos pais aos encontros promovidos pela escola. E saber por quais motivos eles não busca acompanhar a vida escolar dos filhos.

Os dados obtidos nas questões acima nos aponta para vários dados que possibilita a melhor relação entre o desempenho dos estudantes e a participação das famílias.

Tivemos como pais participantes desta pesquisa 25 (vinte e cinco), pois havia dois alunos irmãos na mesma sala. As respostas foram: Quanto a escolaridade 85% não concluíram o ensino médio e 15% só possuem o ensino fundamental. Quanto ao acompanhamento das tarefas do aluno, temos 80% que às vezes acompanha e, 20% sim, acompanham sempre.

Nos momentos que ajudam os filhos está representado por 90% dos entrevistados que responderam: só ajudam nas atividades escolares quando solicitados, e 10% procuram saber se precisam de ajuda nas atividades escolares.

Quanto às dificuldades 75% responderam que não ajudam por não conhecer o conteúdo da atividade e 35% por não terem tempo para ajudar devido ao horário extenso de trabalho. Ainda dentro da perspectiva de participação e colaboração. Poucos dos entrevistados tinham em seu histórico colaboração dos pais no tempo em que estudavam, sendo que, os que não tinham estão representados por 95 % e enquanto apenas 5% tinham essa ajuda.

Quando é chamado pelo professor (a) à escola, 70% dos entrevistados afirmam “não gostar”, sendo que os outros 30 % gostam porque ficam sabendo como está o filho na escola. Quanto a solicitar ajuda do professor 100% responderam que não procuram.

Quando perguntados sobre a participação nas reuniões de pais e mestres 60 % participam e os outros 40% não gostam de participar das reuniões promovidas pela escola.

O olhar dos pais foi destacado no questionário acima. Para melhor compreender a relação Família/Escola buscamos entender as visões docentes sobre o tema.

Entregamos aos oito docentes do 6º ano da turma composta por 26 estudantes, um questionário com quatro questões, buscando saber qual a visão sobre a relação entre família e escola. As questões e os dados coletados serviram como material de reflexão para os encontros realizados posteriormente com os pais. Com as seguintes perguntas:

**01- Como educador qual o seu envolvimento com as mudanças no ensino atualmente?**

O professor precisa estar sempre buscando novas fontes de informação e dialogar com os seus estudantes.

**02-Nas suas atividades pedagógicas, você busca a integração com a família do aluno?**

O professor precisa estar integrado com a família, buscando a participação, o envolvimento e comprometimento dos pais nas atividades escolares.

**03- Os pais dos alunos acompanham as tarefas escolares?**

A questão tem a finalidade de conhecer o envolvimento dos pais nas tarefas escolares dos filhos.

**04- As dificuldades dos pais em auxiliar os filhos a que estão relacionadas?**

Saber quais as dificuldades dos pais em auxiliar os filhos é muito importante, visto que muitos não têm escolaridade e isso precisa ser analisado.

Diante das respostas dos professores participantes observou-se, 75% afirmaram que estão envolvidos com as mudanças educacionais e busca realizar cursos e formações de aperfeiçoamento para dinamizar e inovar sua ação pedagógica, e 25% não tem tempo disponível para participar de cursos e como estão perto da aposentadoria preferem não investir em cursos.

Já 100% dos professores declaram que busca a integração família/escola sempre, pois entendem que essa parceria é muito importante e dá um novo significado a aprendizagem escolar.

Sobre como eles percebem se os pais acompanham as tarefas escolares dos filhos/estudantes 85% responderam que às vezes, pois muitos chegam a sala de aula com as atividades de casa realizadas incompletas ou não realizadas como também deixam de fazer ou entregam atrasados os trabalhos solicitados, apenas 25%, são os pais que acompanham diariamente.

Quanto às dificuldades dos pais em acompanhar, estão representados da seguinte forma: segundo as respostas dos professores, 75% justificam não ter propriedade do conteúdo abordado na tarefa, o que não justifica deixar de acompanhar, cobrar, incentivar e acolher o filho na hora da tarefa escolar e 35% por não ter horário disponível devido ao trabalhado, passam o dia todo fora e chegam a noite.

A família se transforma de alguma maneira, em mediadora da construção de alguns conhecimentos escolares, a partir das tarefas educacionais estabelecidas pela escola. Porém, nem todas as famílias participam da vida escolar dos filhos, deixando a responsabilidade da educação dos mesmos apenas para a escola.

A pesquisa indica para a real e necessária participação da Família na Escola. Os dados colhidos apontam para uma baixa escolaridade dos pais, porém esse fator não impede a efetivação do papel da família no desempenho dos estudantes. A autoestima discente é aumentada a medida em que os pais acompanham a vida escolar dos seus filhos. A falta de incentivo da família na aprendizagem denotou que estratégias necessitam serem postuladas para a efetivação do que se pretende alcançar.

A Gestão Escolar deve ter o olhar macro para a participação da família na escola. Os resultados da pesquisa denotam o papel de liderança da Gestão Escolar de forma democrática e efetiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto da pesquisa apresentada, com o intuito de responder à questão norteadora deste trabalho e qual forma a relação família/escola pode contribuir para a construção da identidade, da autonomia e cidadania do estudante, desenvolvemos nossas considerações finais, proporcionando reflexões buscando ações de intervenção para resgatar a família para o âmbito escolar.

Espera-se que através da vivência das ações propostas consigamos efetivar a participação da família na escola, ressaltando que no processo da gestão escolar democrática, a família desempenha papel ímpar, uma vez que esta relação é fundamental no processo educativo.

Entretanto, apesar das várias restrições que o processo de gestão democrática vem encontrando na escola, podemos afirmar que a escola está abrindo suas “portas” para que a comunidade dela participe. Seja nas Associações de Pais e Mestres, ou nos Conselhos Escolares, seja na entrega de boletins escolares, onde já não se limitem a ouvir, mas também questionar.

Essa constatação remete-nos a refletir que para haver democracia é preciso um processo de construção, que tanto se dá em nível social, institucional, como grupal e individual. Democracia é participação ativa num processo com o qual se está comprometida. Isso significa discorrer sobre si mesmo, sobre a escola, sobre a comunidade e a sociedade, onde estamos inseridos e o que desejamos ajudar a construir.

É possível compreender diante da proximidade da família e da escola que, as características e particularidades marcam a trajetória de cada família e conseqüentemente, do educando a quem atendemos. Tais informações são referências preciosas para que possamos avaliar o êxito de nossas ações enquanto gestores escolares, identificar demandas e construir em parceria propostas educacionais compatíveis com nossa realidade.

A participação da família na vida escolar dos filhos fortalece a segurança dos estudantes e faz com que a escola caminhe na direção de cumprir com seus diferentes objetivos. Mas, para que consigamos obter bons resultados tanto no ensino e aprendizagem quanto na vida pessoal dos estudantes é preciso admitir que a participação dos pais na vida escolar dos filhos é essencial. E, para a concretização de uma educação de qualidade a implementação de ações que coloquem esta parceria tão importante quanto necessária em prática é fundamental, pois só assim teremos a possibilidade de visualizar a concretização da real participação da família, numa perspectiva de parceria, de democracia e de construção conjunta.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação**: lei 9.394/96. Rio de Janeiro Esplanada, 1998.

**Estatuto da Criança e do Adolescente**/ Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. – Brasília: MEC, ACS,2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. SÃO PAULO: Ática, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**/ trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre:2000.

PIAGET, Jean . **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **Sociedade Civil e Participação Cidadã no poder Local**. Salvador: EDUFBA, 2000.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**- 1ª edição, São Paulo. Editora Gente,1996.

